

**Pr. Leandro B. Peixoto**

*Segunda Igreja Batista em Goiânia*

www.sibgoiania.org

1 de agosto de 2021

---

[A SAGA DE JÓ]

*Msg. 2*

## **A SAGA DE JÓ**

**[Tiago 5.10-11]** <sup>10</sup>Irmãos, tenham os profetas que falaram em nome do Senhor como exemplo de paciência diante do sofrimento. <sup>11</sup>Como vocês sabem, nós consideramos felizes aqueles que mostraram perseverança. Vocês ouviram falar sobre a perseverança de Jó e viram o fim que o Senhor lhe proporcionou. O Senhor é cheio de compaixão e misericórdia.

### **ME SINTO UM PERDEDOR!**

Os infortúnios da vida, os fatos infelizes que sucedem a alguém podem ser constrangedores. Alguma vez já se sentiu assim? Você olha ao seu redor, navega pelas redes sociais e todo mundo parece estar tão bem. Eles parecem ser à prova de problemas. Só sorrisos! Quanto a você, tudo parece estar errado, desmoronando! Enquanto os demais surfam na crista da onda da vida ao seu redor, você engatinha entre perdas, derrotas e dores. Os outros se alegram com o sucesso, mas você amarga o sofrimento. Eles se sentem poderosos, mas você se vê um perdedor. É constrangedor para você, sobretudo ao imaginar que todos te olham como um perdedor! — Honestamente? — É constrangedor se sentir, em qualquer sentido, como um perdedor. Sentir que os outros o veem como um perdedor ou sentem pena de você de algum modo é por demais embaraçoso.

Frequentemente, são as provações da vida que nos fazem sentir como perdedores. Parte da dificuldade, se formos honestos, é que nem sempre entendemos por que o sofrimento nos castiga tanto assim tão pessoalmente, e aos outros não. Não é que você deseje o sofrimento para alguém, mas que não entende porque essas coisas acontecem só com você. Como pastor, perdi as contas de quantas vezes já me sentei com pessoas lutando por causa de um diagnóstico ruim do médico, um momento difícil no trabalho ou alguma outra dificuldade pessoal intensa e ouvi a pergunta: “Por que eu, pastor?” Todos os outros que andam por aí parecem ser prósperos, saudáveis e realizados o suficiente,

mas você não! Nesses casos, cada saudação alegre dirigida a você e cada pássaro cantando agradavelmente ao seu redor em dias ensolarados podem parecer especialmente concebidos para te atormentar, pois ressaltam sua dor. Mesmo quando finalmente você admite ou aceita os seus problemas, ainda assim se sente confuso, perplexo e talvez aterrorizado com a sua incapacidade de explicá-los.

Ainda na trilha desta jornada interior face aos problemas, sofremos tanto mais quando uma provação parece grande demais para suportar. Quando ela parece demais, além da conta. Nossos problemas são tão dolorosos e tão difíceis de aguentar e de entender que imaginamos e tememos a possibilidade (e talvez até mesmo secretamente *flertamos* essa possibilidade) de perder a fé no próprio Deus, porque certamente Deus poderia ter nos livrado das dores! Mas não livrou!

Povo de Deus, se esses tipos de dilemas não o descrevem neste momento de sua vida, é quase certo que o descreverão algum dia; e certamente descrevem alguém que você conhece e ama neste exato momento.

Precisamos, portanto, da sabedoria do livro de Jó.

Foi por esta causa que hoje nós embarcamos e, Deus permitindo, seguiremos até o final deste mês em uma jornada através da SAGA DE JÓ. Estamos em busca de um “exemplo de paciência [firmeza, constância] diante do sofrimento.” Queremos ouvir sobre: A SABEDORIA E A BONDADE DE DEUS NO SOFRIMENTO E NA BUSCA DOS SANTOS. *Hoje cedo* nós dissemos que precisamos do exemplo de Jó. *Nesta noite* nós faremos uma introdução ao livro de Jó, antes de mergulharmos em suas partes em mensagens que se seguirão, Deus permitindo. Minha oração, como disse hoje de manhã, é que esta série de mensagens auxilie você a tomar com fé o caminho que te levará a ver a glória de Deus na face de Cristo em meio ao seu sofrimento. E assim, deixe de se ver ou de se sentir um perdedor. Afinal, como testemunhou o apóstolo Paulo aos coríntios:

**2Coríntios 12.9-10** <sup>9</sup>[...] agora fico feliz de me orgulhar de minhas fraquezas, para que o poder de Deus opere por meu intermédio. <sup>10</sup>Por isso aceito com prazer fraquezas e insultos, privações, perseguições e aflições que sofro por Cristo. *Pois, quando sou fraco, então é que sou forte.*

## UM LIVRO DE SABEDORIA

O livro de Jó é o primeiro dos cinco livros do Antigo Testamento que chamamos de livros Poéticos ou de Sabedoria.

Abra sua Bíblia no índice e bem ali no meio do Antigo Testamento você verá Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos. São os livros Poéticos ou de

Sabedoria da Bíblia. E isto já diz muito a respeito de como nós devemos ler, interpretar e aplicar o livro de Jó à nossa vida.

A palavra hebraica para “sabedoria” tem o sentido de “habilidade”, e é aplicada em muitas esferas da vida; por exemplo: dizer que o soldado é sábio, é dizer que ele é habilidoso para a batalha (Is 10.13); descrever um artesão como habilidoso, é falar que ele é sábio na sua criação artística (Êx 28.3). Desse modo, quando aplicado à esfera ética ou moral da existência, *sabedoria* é a arte ou a *habilidade* de colocar em prática a cosmovisão bíblica. Então:

- I. **Jó** ensina a habilidade de sofrer bem, como enfrentar os males e suportar as dores da vida para a glória de Deus.
- II. **Salmos** ensina a habilidade de engajar toda a alma humana na presença de Deus, como o povo de Deus deve dirigir seus lamentos, louvores e orações ao Senhor.
- III. **Provérbios** ensina a habilidade de comportar-se bem em todas as circunstâncias da vida, como relacionar a fé à rotina e ao cotidiano.
- IV. **Eclesiastes** ensina a habilidade de desfrutar a vida e usá-la como um dom de Deus para a glória de Deus.
- V. **Cântico dos Cânticos** ensina a habilidade de manter e saborear a santidade dada por Deus, a beleza e a pureza do casamento, particularmente como um sermão evangélico vivo, encenado e que dirige a atenção das pessoas ao vínculo matrimonial ideal, entre Cristo e sua noiva, a igreja.

Outra coisa:

Os livros de sabedoria caem em duas categorias: didático e reflexivos.

O livro de **Provérbios** é *didático* porque trata de questões de moralidade e ética prática. Suas muitas máximas concisas, direto ao ponto, tratam da conduta adequada em virtualmente cada contexto de vida. Ele mostra como é a vida diária santificada.

Os outros livros são *reflexivos* porque tratam dos problemas e das grandes questões da vida e da fé. **Jó** e **Eclesiastes** tratam particularmente da tensão entre fé e experiência – os grandes “por quês” que tão frequentemente provam a nossa fé.

A maioria dos tópicos tratados nos livros de sabedoria cai em três amplos pontos focais. PRIMEIRO, atenção especial é dirigida ao *indivíduo*. A sabedoria não dá lugar

para se escapar de sua mensagem; ela é personalizada. SEGUNDO, a atenção é dirigida a *questões comuns ou diárias*. A teologia é trazida para o nível da conduta no cotidiano. TERCEIRO, a atenção é dirigida à *soberania e providência absolutas de Deus*. Confiar em Deus e temê-lo quando tudo na vida parece ser contrário a isso é essencial. A sabedoria nos ensina a andar pela fé, não pela vista.

Outro fato sobre os livros de Sabedoria:

Eles não são tanto sobre a nação inteira de Israel, como o conteúdo dos livros Históricos ou Proféticos do Antigo Testamento, por exemplo. Os livros de Sabedoria são mais a respeito de pessoas com seus altos e baixos individuais em face de alguma situação. É por isso que os cristãos frequentemente consideram esses livros Poéticos ou de Sabedoria sua parte favorita do Antigo Testamento; esses livros parecem mais acessíveis. Eles não exigem que você saiba muito sobre a história de Israel e a obra de Deus com seu povo para compreendê-los. Eles são escritos para pessoas em suas experiências individuais, que é o que pretendemos estudar nesta série de mensagens em Jó.

Jó ensinará a habilidade de sofrer bem àqueles que se sentem perdedores. Jó tem a sabedoria de que precisamos. Sabedoria para pessoas que lutam contra a perda. Sabedoria para as pessoas que engatinham em meio a dor. Sabedoria para quem amarga o sofrimento. Sabedoria para quem se sente perdedor.

## APRESENTANDO JÓ

JÓ TALVEZ SEJA O LIVRO MAIS ANTIGO DA BÍBLIA. Está situado no período dos patriarcas (Abraão, Isaque, Jacó e José). Conta a história de um homem que perdeu tudo – riqueza, família, saúde – e que debate com a pergunta: “Por quê?”

A SAGA começa com um debate celestial entre Deus e Satanás, passa por três ciclos de debates na terra entre Jó e seus amigos (da onça!) e conclui com um dramático “diagnóstico divino” do sofrimento de Jó. No final, Jó reconhece a sabedoria e se submete à soberania de Deus em sua vida, e recebe de volta o dobro do que perdeu.

איוב [*lyôb*] é O TÍTULO HEBRAICO para este livro e o nome tem dois significados possíveis. Deriva-se da palavra hebraica para *perseguição*, significa “o perseguido” ou “o odiado”. Mas é mais provável que venha da palavra árabe que significa “voltar-se” ou “arrepender-se”. Nesse caso, Jó significaria “o arrependido”. Ambos os significados, no entanto, aplicam-se bem ao livro. Jó foi perseguido pelos amigos e Jó também se arrependeu no final.

O AUTOR DE JÓ é desconhecido e não há sugestões textuais quanto à sua identidade. Os comentaristas do texto bíblico, no entanto, foram generosos com sugestões: Jó, Eliú, Moisés, Salomão, Isaías, Ezequias, Jeremias, Baruque e Esdras foram todos já nomeados. Outros dizem que o pano de fundo cultural não-hebraico deste livro pode apontar para a autoria de alguém não-hebreu. As tradições rabínicas são inconsistentes, mas uma tradição talmúdica [Talmude: registros das discussões rabínicas à respeito do Antigo Testamento] sugere que Moisés escreveu o livro. A terra de Uz (1.1) é adjacente a Midiã, onde Moisés viveu por quarenta anos, e é concebível, portanto, que Moisés tenha obtido registro dos diálogos deixados por Jó ou Eliú (o outro possível autor; árabe, buzita de nascimento).

É importante distinguir a data dos eventos em Jó da data de sua escrita.

A DATAÇÃO PRECISA DOS EVENTOS é difícil porque não há referências a ocorrências históricas contemporâneas. No entanto, vários fatores indicam uma DATA NO PERÍODO PATRIARCAL PARA OS EVENTOS DE JÓ, talvez entre Gênesis 11 e 12 ou não muito depois da época de Abraão. Como sabemos? Há pelo menos SETE EVIDÊNCIAS:

1. Jó viveu mais 140 anos depois dos eventos do livro (42.16); sua expectativa de vida deve ter sido de cerca de 200 anos. Isso se encaixa no período patriarcal (Abraão viveu 175 anos, Gn 25.7).
2. A riqueza de Jó é medida em termos de gado (1.3; 42.12) em vez de ouro e prata. Também era nos dias de Abraão, Isaque, Jacó e José.
3. Tal como Abraão, Isaque e Jacó, Jó é o sacerdote de sua família e oferece sacrifícios a Deus pelos seus filhos.
4. Não há referências a Israel, ao Êxodo, à Lei mosaica ou ao Tabernáculo no livro de Jó. Logo, parece ter ocorrido antes desses.
5. Adequado ao tempo de Abraão, a unidade social em Jó é o clã-família patriarcal.
6. Os caldeus que roubaram os camelos e assassinaram os servos de Jó (1.17) são nômades e ainda não haviam se tornado moradores de cidades.
7. Jó usa o nome patriarcal característico de Deus, *El Shaddai* (“O Deus Todo-Poderoso”), 31 vezes. Este termo inicial é encontrado apenas dezessete vezes no restante do Antigo Testamento. O raro uso de YAHWEH “SENHOR” também sugere uma data pré-mosaica.

Várias teorias foram apresentadas para A DATA DA ESCRITA DO LIVRO:

1. escrito logo depois que os eventos ocorreram, talvez por Jó ou Eliú;
2. escrito por Moisés em Midiã (1485–1445 a.C.);
3. escrito na época de Salomão (c. 950 a.C. – Jó é semelhante a outra literatura de Sabedoria desta época – por exemplo: compare os elogios à sabedoria em Jó 28 e Provérbios 8. O problema aqui é o grande lapso de tempo de cerca de mil anos); ou
4. escrito durante ou depois do cativeiro babilônico.

Independentemente da autoria e data da composição, as verdades contidas no livro de Jó são inspiradas pelo próprio Deus [Paulo cita Jó como Escritura Sagrada: 1Co 3.19], atemporais e encontram aplicação em todas as épocas e culturas.

## TEMA E PROPÓSITO DE JÓ

A questão básica do livro é: Por que os justos sofrem se Deus é amoroso e todo-poderoso? Entretanto, o sofrimento em si não é o tema central da saga de Jó; antes, o foco está no que Jó aprende com seu sofrimento – a saber: a soberania de Deus sobre toda a criação e a sabedoria de Deus e sua bondosa providência na história.

O debate nos capítulos 3–37 diz respeito a se Deus permitiria que esse sofrimento acontecesse a uma pessoa inocente. As soluções simplificadas oferecidas pelos três amigos de Jó são simplesmente inadequadas (4–14; 15–21; 22–27). A afirmação de Eliú (32–37) de que Deus pode usar o sofrimento para purificar os justos é a que está mais perto do alvo. A conclusão de tudo é que Deus é soberano, sábio, bom e digno de adoração em tudo o que escolhe fazer. Jó deve aprender a confiar na bondade e no poder de Deus na adversidade, ampliando seu conceito de Deus.

O que aprendemos, em linhas gerais, é que até mesmo esse homem “íntegro e reto, temente a Deus e que se desviava do mal” (1.1, ARA) precisa se arrepender quando se torna orgulhoso. Ele tem que chegar ao fim de seus próprios recursos, humilhar-se e reconhecer a grandeza e a majestade do Senhor.

Jó ensina que Deus é Senhor “nos céus, na terra e debaixo da terra” (Fp 2.10). Ele é onisciente, onipotente, sábio e bom. Como tal, seus caminhos às vezes são incompreensíveis para homens e mulheres, jovens e velhos, mas sempre podemos confiar em sua boa, agradável e perfeita vontade.

IMPORTANTE: Sem a perspectiva divina nos capítulos 1–2 e 38–42, os capítulos 3–37 são um mistério. Jó não tem acesso aos capítulos 1–2, mas é responsável por confiar em Deus quando todas as aparências são contrárias. O sofrimento nem sempre está associado ao pecado. Muitas vezes Deus usa soberanamente a dor para santificar.

## O PANORAMA DO LIVRO DE JÓ

Diz a sabedoria que antes de você se deter aos detalhes é bom que se tenha uma visão do todo; antes de investigar as árvores é bom que se visualize a floresta toda. Assim sendo, antes de nos determos em alguns detalhes do livro, o que faremos em mensagens a seguir, será bom que tenhamos um panorama do livro de Jó. Vamos lá:

**Jó 1–3.** Os dois primeiros capítulos apresentam a história básica. Eles nos revelam quem é Jó e quais foram as suas provações. Então, no final do capítulo 2, três amigos de Jó vêm consolá-lo e ficam sentados com ele em silêncio por uma semana. Finalmente, no capítulo 3, alguém fala, e é Jó. Jó derrama sua queixa diante de Deus.

**Jó 4–41.** Em seguida, os capítulos 4 a 41 – exceto o 41 – são uma série de diálogos. Claramente, a maior parte do livro é ocupada com esses diálogos:

Os **capítulos 4–31** têm 3 CICLOS DE DIÁLOGOS entre Jó, Elifaz, Bildade e Zofar.

PRIMEIRO CICLO: capítulos 4–14. SEGUNDO CICLO: capítulos 15–21.  
TERCEIRO CICLO: capítulos 22–31.

NOS CICLOS UM E DOIS (4–21), Elifaz fala e Jó responde; Bildade fala e Jó responde; por fim, Zofar fala e Jó responde. No fundo, cada um dos oradores repisa os mesmos pontos.

A mesma coisa acontece NO TERCEIRO CICLO (22–31), exceto que o último orador, Zofar, não fala mais, porque o debate acabou. Os conselheiros humanos de Jó terminaram. Bildade foi o último a falar. E os três metralharam tudo o que desejavam dizer. Então, Jó faz seu protesto final e quase exige que Deus apareça para que ele possa falar com Deus sobre seu sofrimento.

Em vez de Deus, nos **capítulos 32–37**, ouvimos de UM JOVEM CHAMADO ELIÚ. Eliú diz que está ouvindo há algum tempo, mas não disse nada porque é mais jovem e não quer ser desrespeitoso com os mais velhos. No entanto, nesses capítulos, Eliú fala o que pensa. Ele diz que as acusações de Jó devem ser respondidas, e então fala sobre a grandeza de Deus e de como a justiça de Deus não pode ser contestada.

Finalmente, nos **capítulos 38–39**, o próprio DEUS ENTRA NA DISCUSSÃO e critica aqueles que falaram “com palavras tão ignorantes” (38.2). Em uma das descrições mais notáveis na Bíblia a respeito da obra de Deus na criação, Deus pinta um quadro para Jó e os demais de seu poder único e soberano. Biólogos, zoólogos, geógrafos e agrônomos amarão os capítulos 38–39. Deus olha para o mundo natural e considera as muitas coisas que ele fez, dos mares às estrelas, do menor ao maior dos animais.

Então, no **capítulo 40**, DEUS PERGUNTA DIRETAMENTE A JÓ: “Ainda quer discutir com o Todo-poderoso? Você critica Deus, mas será que tem as respostas?” (40.2). A RESPOSTA DE JÓ É SIMPLES: “Eu não sou nada; como poderia encontrar as respostas? Cobrirei minha boca com a mão. Já falei demais; não tenho mais nada a dizer” (40.4-5). Deus triplica:

**Jó 40.8-11** <sup>8</sup>“Porá em dúvida minha justiça e me condenará só para provar que tem razão? <sup>9</sup>Você é tão forte quanto Deus? Sua voz pode tropejar como a dele? <sup>10</sup>Então vista-se de glória e esplendor, de honra e majestade. <sup>11</sup>Dê vazão à sua ira, deixe-a transbordar contra os orgulhosos.

No restante do capítulos 40 e no **capítulo 41**, Deus continua a instruir Jó e os outros sobre quem ele é: “quem será capaz de me enfrentar? Quem me deu alguma coisa, para que eu precise retribuir depois? Tudo debaixo do céu me pertence.” (41.10b-11).

**Jó 42.** No capítulo 42, o último capítulo da saga, Jó faz sua confissão final:

**Jó 42.3-6** <sup>3</sup>Perguntaste: ‘Quem é esse que, com tanta ignorância, questiona minha sabedoria?’. Sou eu; falei de coisas de que eu não entendia, coisas maravilhosas demais que eu não conhecia. <sup>4</sup>Disseste: ‘Ouça, e eu falarei! Eu lhe farei algumas perguntas, e você responderá’. <sup>5</sup>Antes, eu só te conhecia de ouvir falar; agora, eu te vi com meus próprios olhos. <sup>6</sup>Retiro tudo que disse e me sento arrependido no pó e nas cinzas”.

A história termina aqui no **capítulo 42**, com Deus dizendo a Elifaz, Bildade e Zofar que eles estavam errados. NOTE: Deus não faz referência a Eliú. Então ele abençoa Jó. Deus não diz ou esclarece tudo, mas o que fala é o bastante para o que crê.

Esse é o resumo do livro de Jó. Voltaremos a ele com outros detalhes noutras ocasiões, Deus permitindo.

## A SAGA DE JÓ

Por ora, o que se pode aprender da saga de Jó?

Permitam-me dizer três coisas; fazer três aplicações:



1. *Coisas ruins* (e isto envolve desde o ônibus ou o voo que você perde até a pior das dores ou catástrofes que te acometem) *acontecem até mesmo com o mais piedoso de todos os seres humanos*; sofrimento e dor não são coisas que acometem apenas gente ruim, mas pessoas, seres humanos nesta era caída no pecado. Neste mundo nós teremos aflições! Venceremos este mundo – perseveraremos sem blasfemar o SENHOR – com bom ânimo; fé e esperança que nos são plantadas e cultivadas pelo Espírito na Palavra. Por isso o livro de Jó!
2. *À vezes entenderemos, outras vezes nada fará sentido em nosso sofrimento.* São nas horas de humilhante ignorância do que está acontecendo que precisamos de algo ainda além da compreensão: revelação de Deus, e apenas aquilo que ele quiser revelar. Não devemos nos surpreender quando for esse o caso. Se somos criaturas limitadas, então devemos presumir que algumas coisas estarão além do alcance de nossa compreensão. Deus terá propósitos que permanecerão ocultos para nós, seja em virtude de nossa forma pecaminosa e distorcida de entendimento ou em virtude de nossa franca limitação. Vivemos não do que vemos ou por vista, vivemos pela fé nas promessas de Deus.
3. *Deus pretende revelar a glória dele em sua vida e na vida de todos ao seu redor.* Você pode ter certeza disso. Agora, como ele pretende especificamente fazer isso nos levaria a outros livros da Bíblia. Mas, no contexto de Jó, podemos ver muito claramente que Deus pretende exibir a glória dele na vida de seus filhos, enquanto eles continuam a servi-lo em meio às provações da vida. E se você é um filho dele, reconciliado com ele por meio de Cristo, perceba que seu próprio sofrimento pode exibir primorosamente a glória de Deus enquanto você o serve e o adora de uma forma que simplesmente desafia a compreensão e as habilidades do mundo. — Se você, cristão, está atualmente passando por um período de sofrimento, pode ser que Deus esteja sentado nos lugares celestiais agora, neste momento, apontando para você e dizendo a seu respeito: “Reparou em meu servo \_\_\_\_\_?”. Poderá ser que um dia você irá assistir Deus mostrando a toda a criação as glórias ainda não reveladas do que ele fez ao te criar à imagem dele e então te recriar como filho dele na fornalha do sofrimento!

Povo de Deus, muitas vezes sofremos (mesmo os piedosos sofrem). Às vezes entendemos o que está acontecendo, outras vezes não. E pela graça de Deus, podemos sempre confiar na sábia, boa e soberana providência do SENHOR.

O livro de Jó fala realisticamente de nosso sofrimento. Explora os limites do nosso entendimento. E ilustra de maneira convincente nossa necessidade de confiar na soberana e sempre sábia providência de Deus. Como diz Jó: “[Deus] diz a toda a humanidade:

‘O temor do Senhor é a verdadeira sabedoria; afastar-se do mal é o verdadeiro entendimento’” (28.28).

Esta é a sabedoria da Bíblia para os que se sentem perdedores: considere Deus em seus sofrimentos; olhe para Jesus Cristo, o Redentor; concentre-se nele, porque ele é confiável. Esta é a mensagem que extraímos da saga de Jó. Prove e veja.

**S.D.G. L.B.Peixoto**